

SISTEMA BARREIRÃO: NÍVEIS DE ADUBAÇÃO BÁSICA

T. de A. Portes¹, L. G. Dutra¹, J. Kluthcouski¹,
L. P. Yokoyama¹ e L. H. Buso²

No consórcio arroz e pasto é fundamental que a adubação seja suficiente para suprir a cultura e deixar um resíduo no solo para a forrageira. Durante dois anos, foram conduzidos dois experimentos, em Latossolo Vermelho-Escuro, nos quais foram avaliados: quatro níveis de adubação (testemunha sem adubo, metade, uma e duas vezes a dosagem recomendada para o sistema Barreirão); três espécies de forrageira (*A. gayanus*, *B. decumbens* e *B. brizantha*); duas cultivares de arroz (Guarani e Rio Paranaíba); e dois espaçamentos (40 e 50 cm). Os resultados do primeiro experimento indicaram resposta da cultura apenas à adubação (cerca de 10%), apresentando 2.043 kg de grãos/ha na adubação mais baixa, e 2.249 kg/ha na adubação mais elevada, equivalentes a 45 e 135 kg/ha de P₂O₅, respectivamente). No segundo experimento houve diferença significativa apenas na testemunha (1.256 kg/ha), mas não entre os níveis de adubação básica. Observou-se aumento de 100 kg/ha no rendimento do arroz entre a metade da dose recomendada (2.058 kg/ha) e a completa (2.151 kg/ha). O dobro desta dose provocou acamamento total da cultura, resultando em perdas na produtividade (1.851 kg/ha). A produção de massa verde de *B. brizantha* apresentou incrementos em resposta aos níveis de adubação. Variou de 4,7 t/ha, na testemunha, até 18,2 t/ha, na adubação recomendada para o sistema.

¹ Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil.

² Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Goiânia, GO, Brasil.